

A Autoeficácia e o Género: Uma Diferença Significativa na Educação Física Inclusiva?

Renata Domingues¹; Maria João Campos¹

¹Faculty of Sport Science and Physical Education, University of Coimbra, Portugal.

Considerando a importância da inclusão educativa, muitos são os fatores que contribuem para o seu sucesso. Neste contexto, os professores emergem como principal figura de condutas face à inclusão de alunos com deficiência nas escolas, tendo as suas perceções um papel preponderante no sucesso da inclusão educativa bem como do processo ensino-aprendizagem. Assim, a autoeficácia dos professores tem sido foco de pesquisas relativamente à sua importância no contexto escolar, pois está intimamente relacionado com a qualidade da própria inclusão, verificando-se que a diferença de géneros poderá ser um fator influente nos valores de autoeficácia dos professores. Nessa direção, emerge o objetivo do presente resumo ao avaliar a autoeficácia dos professores de Educação Física face à inclusão de alunos com deficiência intelectual. Participaram 106 professores de Educação Física, 53 do sexo masculino e 53 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 23 e 54 anos ($M=34,84$ anos, $DP=7,91$). Foi utilizada a versão Portuguesa do *Physical Educators' Self-Efficacy Toward Including Students with Disabilities* (Taliaferro,

Block, Harris & Krause, 2010). Os resultados evidenciam que a autoeficácia dos professores de Educação Física é globalmente positiva face a inclusão de alunos com deficiência intelectual. É de ressaltar diferenças significativas na subescala das experiências vicariantes no grupo feminino e dos comportamentos no grupo masculino. Os valores indicam que os professores do sexo masculino ao incluírem alunos com deficiência intelectual nas suas aulas revelam um maior nível de sucesso da sua experiência pessoal e de reconhecimento nas suas capacidades em desempenhar tarefas inclusivas. As professoras, por sua vez, apresentam maior autoconfiança face às experiências observadas de outros professores. Enquanto os resultados são, em geral, muito positivos, os mesmos devem ser considerados com cautela, uma vez que o relato de comportamento pode não ser uma medida exata do comportamento real dos participantes.

Keywords: Inclusão, professores de Educação Física, deficiência intelectual, autoeficácia